

QUEM É A MULHER QUE BUSCA A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA? – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jacira dos Santos Contino Pereira¹

Renata Alexandrino Ribeiro¹

Solange Barbosa Gabriel da Silva¹

¹ Docentes do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ.

Descritores: saúde da mulher – vulvovaginite – doença sexualmente transmissível

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de docentes/discentes da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/UNIGRANRIO, na disciplina Saúde da Mulher II, ao realizar a consulta de enfermagem em ginecologia, utilizando a abordagem sindrômica, que tem como finalidade identificar um grupo de sinais e sintomas comuns a determinadas doenças e tratar as doenças mais freqüentes naquela síndrome, naquela região (Ministério da Saúde/MS, 2008). No Brasil a abordagem sindrômica foi empregada em 1993 com fluxogramas referentes a: corrimento uretral; corrimento vaginal; úlcera genital e dor pélvica. Essa estratégia foi criada pela Organização Mundial da Saúde/OMS, visando atender as necessidades de alguns países cujas taxas de Doenças Sexualmente Transmissíveis/DST ainda são elevadas e os recursos laboratoriais para fins diagnósticos, escassos. Além da abordagem sindrômica, coletamos material para exame colpocitológico. Temos como cenários de ensino clínico os ambulatórios da UNIGRANRIO – Jamil Sabrá, São Judas Tadeu e de Vila Canaã. Todas as clientes atendidas são moradoras das comunidades, próximas aos ambulatórios, situados no município de Duque de Caxias – RJ. A pesquisa retrata a experiência dos graduandos de enfermagem do 5º período, na elaboração do perfil epidemiológico das mulheres atendidas durante a consulta de enfermagem, além de desenvolver nestes alunos, habilidades de investigação epidemiológica. Através do conhecimento do perfil buscamos assistir a mulher de forma integralizada conhecendo todos os fatores de risco que poderiam influenciar na saúde ginecológica. Tratou-se de um estudo descritivo que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com nove questões, o qual foi aplicado pelos

estudantes durante dois semestres totalizando 107 instrumentos respondidos. Os resultados foram: mulheres com faixa etária entre 19 e 49 anos, 41% solteiras, 68% das depoentes apresentaram vulvovaginite, sendo que apenas 10% tinham conhecimento da sua patologia. O que mais nos chamou atenção foi que 98% das mulheres buscaram o serviço de saúde já apresentando sinais e sintomas ginecológicos significativos. Concluímos que o adoecimento da mulher dá-se pela postergação da procura ao serviço de saúde e o desconhecimento das implicações e agravos causados por esta busca tardia tais como: dispareunia, perda da libido, doença inflamatória pélvica aguda, as quais trarão conseqüentemente o absenteísmo. Diante disso, as discussões acerca da busca de atendimento ao serviço de saúde precocemente deve ser prioritária, sendo alvo de debates tanto através dos meios de comunicação, quanto nas ações educativas realizadas pelos enfermeiros, pois não podemos esquecer que dependemos deste engajamento para que tenhamos uma população feminina saudável.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 3^aed. 142p, 2008.

GIFFIN, K., Corpo e Conhecimento na Saúde Sexual In: GIFFIN, Karen, COSTA, Sarah Hawker, Questões da Saúde Reprodutiva, Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 1999.

MINAYO, M. C. de S., O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde, Rio de Janeiro, ABRASCO, 2004.